

civilização e progresso

*duma conferência de Guglielmo Ferrero, da
Universidade de Génova, na VI Semana
Internacional de Síntese, em 1938, Paris*

«Progresso e Civilização»... as duas palavras são sinónimos ou exprimem coisas diferentes? Nêste caso, onde está a diferença?

No fundo, o que a nossa época entende pela palavra «progresso», são as invenções e as descobertas que há um século para cá tanto teem aumentado o poder duma parte da humanidade. Esta idéia, pelo menos, é precisa. Mas parece demasiado estreita e insuficiente. Progredir implica a idéia de aquisição dum bem que não se possuía, ou aniquilamento dum mal que se sofria; a idéia de progresso supõe, portanto, uma definição do bem e do mal, sôbre a qual se estaria de acôrdo. Pôsto isto, pode admitir-se que todo o esforço que o homem faz para criar instrumentos ou descobrir noções que lhe permitam afastar os perigos e as causas de dôr que o rodeiam, é um bem, e por consequência, um progresso. Assim entendido, o progresso não se limitaria às invenções e descobertas dos últimos dois séculos; seria necessário estendê-lo a todos os esforços que o homem fez para criar a aparelhagem e a ciência que lhe servem para viver, desde a descoberta dos metais, a cultura das plantas, a domesticação dos animais, até às últimas invenções da T. S. F., passando pelas explorações do planeta, sôbre o qual estamos condenados a viver. Nêste sentido, a história da humanidade pode aparecer como um imenso progresso.

Mas se quizermos identificar êste conjunto de descobertas e invenções com o progresso, esbarramos com duas dificuldades. A primeira é que o esforço das descobertas e invenções não é contínuo; procede por saltos. Há períodos em que o espírito humano é sobre-excitado pela febre das invenções e das descobertas; depois esta febre acalma-se; e então a humanidade adapta-se a viver por longos períodos sem descobrir ou inventar grande coisa.

Além disto, se a idéia de progresso supõe uma definição do bem e do mal, se não há progresso senão quando o bem aumenta e o mal diminui, é evidente que para identificar o progresso com as descobertas e invenções seria necessário admitir que tudo o que podemos fazer graças às descobertas e invenções, é bom. Segundo uma tal doutrina seria necessário concluir que a guerra mundial foi um progresso sôbre as guerras precedentes, porque matou dez milhões de homens em lugar de matar algumas dezenas de milhar, como as guerras do século XVIII. É evidente que a ciência e a técnica podem servir para a conquista de fins que à nossa consciência parecem maus: nêste sentido, não deveriam ser progresso, se nós encararmos o progresso como um aumento do bem e uma redução do mal.

No fim de contas, tudo é confusão, incerteza, nebulosidade nas idéias de progresso e civilização, que no entanto desempenham